

(IN)DISPENSABILIDADE DO PARECER DESCRITIVO NA ESCOLA

Zuleica Dias SANT-ANA¹

RESUMO. O parecer descritivo representa um documento de acompanhamento e registro das etapas de desenvolvimento e de avanços do processo de aprendizagem dos estudantes, utilizado na educação infantil e no primeiro ciclo do ensino fundamental, levando em consideração a faixa etária e o período que está cursando. Objetiva-se compreender a importância do parecer descritivo para a atividade de planejamento do professor e do processo de aprendizagem do estudante. Para garantir a qualidade do estudo, adotou-se como metodologia de trabalho a pesquisa bibliográfica, alicerçados em livros, artigos e documentos. Neste contexto, registra-se o parecer descritivo como a possibilidade do professor acompanhar o desempenho na aprendizagem do estudante e reorganizar seu planejamento para alcançar a real eficácia no processo de ensino e aprendizagem para os anos seguintes.

Palavras-Chave: parecer descritivo; ensino e aprendizagem; professor e estudante.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o intuito de compreender a importância do parecer descritivo para a atividade de planejamento do professor e, ainda, traz em evidência a fase de desenvolvimento da aprendizagem do estudante na educação infantil e Ensino Fundamental I.

Vale assinalar que o parecer descritivo deve representar uma percepção nítida, clara e significativa para o professor, em relação aos seus estudantes e seu planejamento. É bem verdade, que esse processo se baseia em uma visão reflexiva do instrumento elaborado pelo professor no início do ano letivo (avaliação inicial) e, também, traz um novo significado para prática avaliativa.

¹ Mestranda da Facultad Interamericana de Ciências Sociales – FICS; especialista em Direito do Trabalho e Previdenciário, na FAMA; especialista em Gestão de Trabalho, na Fiocruz; especialista em Gestão na Saúde, na Fiocruz; especialista em Psicopedagogia, na UFAL; especialista em Projeção, no IFAL; especialista em Abordagens Clínicas, no CESMAC; especialista em Direitos Humanos, na UFAL; graduada em Psicologia, no CESMAC; graduada em Direito, na FAMA; graduando em Pedagogia - Faculdade Claretiano; professora da redemunicipal de Maceió. E-mail: santhanaz@hotmail.com.

Outro ponto a considerar, é que esse instrumento de avaliação precisa ser construído no transcorrer do processo de aprendizagem e a sua forma final decorre de uma síntese do que vem ocorrendo no transcorrer do ano letivo.

Nessa perspectiva, considera-se fundamental entender plenamente o que é a avaliação descritiva, em virtude de ser um instrumento de avaliação e que é elaborado pelo professor, com o intuito de identificar o avanço da aprendizagem do estudante e por possibilitar o seu melhor planejamento. Assim sendo, a avaliação baseia-se na análise da concepção e da ação de professores, iniciando com a coleta de dados, análise e a elaboração do parecer descritivo.

Para alcançar o aprofundamento dessa temática, precisou traçar como método de estudo, a pesquisa bibliográfica e documental. Bibliográfica, visto que foi baseada em artigos e livros. Documental, levando em consideração a existência dessas informações nos instrumentos norteadores da escola como, por exemplo, regimento interno da escola, proposta política pedagógica e legislação vigente.

Parecer descritivo e o processo de ensino e de aprendizagem

O parecer descritivo ou relatório de avaliação pedagógica, ao ser analisado, registra-se como um documento elaborado pelo professor, com o intuito de fazer uma análise diagnóstica do seu estudante, com a premissa de identificar as suas necessidades ou dificuldades e, ainda, definir quais as estratégias para resolvê-las.

Neste ínterim, deve-se analisar individualmente o estudante, especialmente, nos aspectos sociais, cognitivos, emocionais e físicos, estabelecendo a relação com os saberes escolares (grade curricular).

Insta assinalar que o parecer descritivo ou relatório de avaliação pedagógica devem elencar os avanços, as capacidades e descobertas, de forma evolutiva, em relação ao desenvolvimento do estudante, levando em conta que o professor precisa propor encaminhamentos e participar de todo o processo de observação e análise. Ademais, é notório que a avaliação precisa ser transformadora, integral e restauradora para o alcance dos objetivos educacionais, ou seja, baseados nos marcos de aprendizagem, matrizes curriculares e outras mais.

Vale evidenciar que todos os encaminhamentos do processo de avaliação precisam ser

alicerçados na compreensão da pessoa como sendo única, embora nem sempre seja claro a definição do tipo de avaliação que deverá ser adotada pelo professor, visto que na elaboração da avaliação podem haver dificuldades por despreparo técnico (teoria e prática).

Por isso, é precisa que o professor se qualifique continuamente e tenha condições financeiras para arcar com o seu aperfeiçoamento (pessoal e profissional) e aquisição de livros científicos, levando em consideração as suas necessidades técnicas, ou seja, como deve elaborar, acompanhar e confeccionar o relatório de seus estudantes, caso contrário todo processo poderá culminar em fracasso escolar e erro na elaboração do planejamento do professor.

Contextualização Geral do Parecer Descritivo

O parecer descritivo ou relatório de avaliação pedagógica representa o registro (teórico e prático), relacionados às vivências, as dificuldades e os avanços na aprendizagem dos estudantes. Servindo, ainda, de informações para encaminhamentos, possibilidades e sugestões para intervenções das famílias, professores e os estudantes.

Para Vasconcellos (1998, p.83), a avaliação pedagógica deverá ter o objetivo de:

(...) propiciar a elaboração da síntese do conhecimento por parte do educando; localizar as necessidades (seja do estudante, do professor, da escola ou do contexto), para poder trabalhar em direção a superação; dar oportunidade para o estudante refletir e tomar consciência da sua aprendizagem, de seus relacionamentos em sala, de seus processos mentais (...).

A partir do exposto, é claro que a avaliação de aprendizagem tem a finalidade de ir além da constatação de que ocorreram alguns avanços ou paradas na aprendizagem, visto que permite que tanto o professor como os estudantes identifiquem os erros ou as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, além de possibilitar as mudanças necessárias.

Vale ressaltar que o parecer descritivo de avaliação de aprendizagem é aquele que investiga "(...) as implicações, resistências e avanços que se expressam na prática avaliativa do professor" (SOUSA, 2018, p.1), isto é, uma forma de versar o desempenho do estudante nas atividades de ensino, analisando e interpretando os seus avanços no processo de aprendizagem.

Destarte, as práticas de avaliação devem ir além da classificação e o controle de desempenho dos estudantes, uma vez que precisa ser um instrumento de interpretação,

comunicação e desencadeadora de ações pedagógicas, visando almejar a construção das habilidades e competências dos professores e estudantes.

Baseia-se, portanto, o parecer descritivo de avaliação de aprendizagem como um instrumento que visa à reflexão do desenvolvimento dos professores na seara profissional ou particular, bem como contribui no desempenho de suas atividades e nas suas relações técnica-profissional. Nos aspectos relacionados aos estudantes, percebe-se que contribui como uma forma de averiguar os pontos avanços e dificuldades nos seus processos intelectuais, de lacunas, de conhecimento, de raciocínios e, ainda, modos de aprendizagens.

Nessa diapasão, a construção de uma prática avaliativa baseia-se em uma concepção formativa dos professores, pois, para sua efetivação, são utilizados diversos instrumentos que os auxiliam no desenvolvimento de sua prática pedagógica, como também favorecem a interpretação do processo desenvolvido pelo estudante (SOUSA, 2018, p.93).

Para o entendimento de Luckesi (2011, p.2), os instrumentos de avaliação aplicados aos estudantes podem ser submetidos a diversos equívocos por:

(...) muitas vezes, nossos educandos são competentes em suas habilidades, mas nossos instrumentos de coletas de dados são inadequados e, por isso, os julgamentos, incorretamente, como incompetentes. Na verdade, o defeito está em nossos instrumentos e não no desempenho do estudante.

Em sua essência, é fundamental que o professor desenvolva as suas habilidades de interpretação vinculadas ao processo de aprendizagem dos seus estudantes para evitar equívocos na sua construção, aplicação e análise, ou seja, aperfeiçoando os seus diversos conhecimentos e com adequadas intervenções no processo de aprendizagem dos estudantes.

Diante do exposto, verifica-se que o parecer descritivo não visa apenas comunicar os pais resultados do processo de aprendizagem de seus filhos, mas também leva o professor a refletir sobre a sua própria prática, especialmente, através das informações no período letivo e, ainda, serve de indicadores para organizar os processos de formação e autoformação dos professores.

Elaboração do parecer descritivo (coleta, confecção e análise)

Entender o que se deve ser avaliado, é ponto central do parecer descritivo, visto que a pessoa deverá ser analisada dentro do prisma de desenvolvimento integral, por isso é preciso

aprofundar nas etapas do seu desenvolvimento.

Reforça Zabalza apud Villas Boas (2009, p.100) a possibilidade de acompanhar através de registros com o intuito de:

- Recolher informações sobre o trabalho pedagógico;
- Acumular informações históricas sobre a aula e o que nela acontece, assim como sobre o trabalho da escola como um todo;
- Descrever fatos ou momentos parciais; identificar problemas;
- fazer acompanhamento de temas de interesse;
- Analisar os dados e refletir sobre os fatos, momentos, problemas ou assuntos;
- Encontrar soluções, hipóteses explicativas, causas para os problemas identificados;
- Tratar o próprio texto do registro como um objeto de pesquisa a que são aplicáveis técnicas de análise de conteúdo, identificação e tratamento de indicadores vários, identificação de repetições, de coerências e divergências entre registros etc.

Na verdade, é importante ter em mente os seus objetivos, especialmente, quando se registrar o que é realizado em sala de aula, como desenvolvem as atividades e aprendem os conteúdos relacionados com os aspectos cognitivos (habilidade de aplicar os conhecimentos, compreender as informações, pensamento crítico e memória), bem como identificar como se relacionam com as pessoas e como estabelecem as regras e as responsabilidades (aspecto social).

Assim, percebe-se que os registros de avaliação sob a forma de pareceres descritivos surgem em uma ação contínua e altamente reflexiva, de forma a expressar avanços, conquistas, descobertas dos estudantes, bem como relata o seu avanço no processo de aprendizagem.

Insta assinalar que ao realizar inicialmente o parecer descritivo, o professor não deve sentir dúvida com relação as suas ações, em especial, ao encontrar um problema que precisa compreendê-lo, uma vez que necessita encontrar um meio para superá-lo. Diante dessa realidade, espera-se que se entenda que para resolver o problema deverá haver o apoio da família, escola e professor.

Como já se colocaram anteriormente, os professores devem posicionar no parecer como sendo um instrumento que expressam as capacidades, conquistas e/ou limites alcançadas pelos estudantes avaliado e classificado. Além disso, ele representa um processo contínuo, com funções diagnósticas e de investigação, onde as informações viabilizam o redimensionamento da ação psicológica, para planejar e intervir para modificar situações,

relações pessoais e atividades.

Da coleta

A coleta de informações deverá ser realizada pelo professor, levando em consideração a realidade do estudante. Pode-se utilizar como recursos a observação em sala de aula, o parecer descritivo de anos anteriores, ficha de registro e a avaliação propriamente dita.

Vale ressaltar que a observação se apresenta como uma técnica que possibilita o professor acompanhar "(...) o desenvolvimento do estudante em todos os momentos, impedindo que se formem ideias preconcebidas sobre a capacidade e o desenvolvimento de cada um (...) identificando suas dificuldades e avaliando nas diversas atividades realizadas e seu progresso na aprendizagem" (MELCHIOR, 2002, p.76). Além do mais, leva o professor a conhecer os seus estudantes, possibilitando oferecer novos desafios intelectuais.

Neste caso, espera-se que o professor faça diversas observações, no processo de acompanhamento dos estudantes. Realizando, portanto, atividades de acompanhamento para recolher informações contínuas, com identificações dos problemas e investigando as possíveis soluções. Dessa maneira, permite que sejam realizadas observações contínuas e alicerçadas em avanços, possibilitando que fossem traçados caminhos para aprendizagem e definindo os pontos de chegadas de cada avaliação.

Em relação o *parecer descritivo de anos anteriores*, espera-se que o professor, do segundo até o quinto ano, tenha o acesso a esse documento, levando em consideração os encaminhados da coordenação. A partir daí, espera-se que seu acesso seja conduzido pelo coordenador da escola e entregue esses registros para que realize o seu planejamento.

Já a *ficha de registro* poderá ser baseada em dados referentes a grade curricular, uma vez que traz um arcabouço de conteúdos que devem ser ministrados. Aliás, poderá ser utilizado, como forma de registro, um roteiro de conteúdos com destaque em seus avanços e dificuldades.

Enquanto a *avaliação propriamente dita* pode-se ser construída com base nos conteúdos ministrados e elencados na grade curricular. Ademais, representa um dos instrumentos a ser elaborado para sondar como está sendo o processo de aprendizagem do estudante, podendo ser variado e elaborado pelo próprio professor.

Insta assinalar que os conteúdos do parecer de avaliação de aprendizagem deverão

estar alicerçados na verificação das atitudes dos estudantes, relacionadas ao seu comportamento individual e grupal, nos métodos de trabalho traçado pelo professor e no desempenho das atividades que exigem habilidades em operar conhecimentos em situações coletivas e práticas. Além do mais, o professor deverá estabelecer um juízo de valor ou expressão pautada em seu método de trabalho, visando o desenvolvimento da aprendizagem do estudante.

Neste ínterim, verificam-se os aspectos emocionais, com base no seu comportamento e expressões emocionais, a partir dos seus desafios e fracassos. Ademais, não se deve desconsiderar o amadurecimento físico, dentre eles, motricidade ampla e fina, ritmo e equilíbrio, a higiene e saúde e muitos outros. Há, ainda, a necessidade de se observar os aspectos relacionados aos pontos fortes e as dificuldades para a sua aprendizagem.

Vale ressaltar que o parecer descritivo ou avaliação de aprendizagem emerge como relato individual e exclusivo de suas experiências, levando em consideração o que devem ser esperados, as dificuldades e os meios para superá-los. Assim, faz necessário que sejam utilizadas em língua culta, evitando erros na sua elaboração e formatação.

Na compreensão de Hoffmann (2013, p.120) “(...) a forma como procedemos diante determinadas questões, revela-se, sem dúvida alguma, no momento do relato”. Dentro desse contexto, não se pode desconsiderar um sentimento de inseguranças por parte do professor diante da construção do parecer descritivo, sem descartar o despreparo quando a execução dessa tarefa, especialmente, no planejar do futuro, nos relatos dos acontecimentos e, ainda, no classificar dos porquês e possíveis encaminhamentos.

Da análise dos dados (instrumento de coleta)

O professor deve analisar o arcabouço de informações como, por exemplo, o estado atual do estudante (teste de sondagem), percepção pessoal da sua realidade (cuidados dos materiais e organização dos seus espaços), visão dos aspectos psíquicos/emocionais, os seus conhecimentos nos aspectos científicos (português, matemática e outras mais), o comportamento da turma diariamente e os avanços cognitivos, relacional e físico.

Em verdade, registram-se no relatório pontos como expectativas de sua aprendizagem, o momento que se encontra e o trabalho que deverá ser realizado (planejamento), sem esquecer que, durante o processo, são observados os seus avanços, as

áreas que mais se desenvolveram na aprendizagem e até inserir as sugestões para melhorias e como serão realizadas.

O parecer descritivo tem o intuito de “informar sobre o processo de aprendizagem do estudante, no sentido mais amplo e sobre o seu processo de formação plena, interpretando essas informações à luz da proposta educacional da escola” (ALBUQUERQUE, 2008, p.274). Servindo, também, como instrumento de tomada de decisões e orientações aos pais quanto às dificuldades apresentadas.

Da elaboração do parecer descritivo

Antes de elaborar o relatório, o professor precisa entender o porquê irá elaborá-lo e para que ele sirva. Em seguida, necessita saber o que, quando, como e o que fazer com os dados obtidos através de seus estudantes. Além do mais, deverá identificar para quem será direcionado o mesmo e em que período será entregue (VILLAS BOAS, 2009, p.144). Diante dessa realidade, as informações nele contida precisam ser revisadas (conferidas) e analisadas conjuntamente com os dados obtidos pela avaliação da aprendizagem (sondagem), os seus avanços, as suas conquistas, as necessidades existentes e intervenções feitas.

Na redação do relatório, o professor precisa ser cuidadoso no que se refere a norma culta de escrever, a coerência do texto, estética do documento e objetividade. Ademais, deve ser escrita no verbo no passado e com destaque na ação (abrir, acabar, acordar, correr, acostumar e outros mais).

É preciso que o parecer descritivo seja uma ferramenta adequada para compor o arquivo da escola e atender os pais, bem como auxiliando o professor na reflexão e análise do desenvolvimento do estudante e a sua atuação. Neste sentido, essa prática avaliativa requer mais tempo para sua organização e reflexão, pois toda essa falta de condição de trabalho levam os professores a reduzirem práticas tradicionais ao invés de resignificá-las.

Os Limites e possibilidades da avaliação pedagógica/parecer descritivo

O parecer descritivo se limita a um tempo determinado para ser registrado e analisado, levando em consideração os dados coletados durante o processo de aprendizagem, seguindo um roteiro de trabalho para sua elaboração (normas culta) e, por

fim, a revisão do material escrito.

Quanto ao *período de registro do parecer*, é preciso esclarecer que a escola tem já definido o período de avaliação com base em sua proposta pedagógica e a proposta política pedagógica, destacando como sendo contínua e condensada no final do ano letivo. Neste caso, devem-se abordar as questões cognitivas, com ênfase das habilidades não desenvolvidas, com destaques em seus avanços e conquistas, e expondo as necessidade e intervenções que devem ser feitas durante o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação ao *registro do parecer*, deve-se observar o planejamento com a definição das expectativas de aprendizagem, grade curricular da escola (especialmente português e matemática), a ficha de observação do desempenho das habilidades cognitiva, emocional, social e física, anotações do professor e atividades desenvolvidas pelos estudantes.

No desenvolvimento cognitivo registra-se a aquisição da leitura e escrita, fluência na leitura de texto e interpretação, bem como capacidade de escrever, ordenar e ampliar as frases com coerência lógica. No convívio social analisar o respeito aos colegas e grupo, colaborando nas atividades coletivas e aceitando sugestões dos professores e colegas. Mas, deve-se listar a conexão das habilidades, com ênfase daquelas que não foram adquiridas.

Na *avaliação pedagógica/parecer descritivo* é importante que o professor seja um profissional que esteja em constante aprimoramento teórico e prático, visto que ele necessita elaborar os relatórios individuais dos estudantes, com reflexão de sua base teórica e que suas ações ou encaminhamentos estejam alicerçados em suas constatações/reflexões.

Para a *elaboração do relatório* é preciso seguir um roteiro definido anteriormente, isto é, objetivos e/ou conteúdos do conteúdo curricular, descrevendo as habilidades para perceber os aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais nas rotinas diárias dos estudantes. É importante esclarecer que jamais o professor deverá fazer interpretação da aprendizagem do estudante, mas apenas descrever.

Cabe assinalar que é preciso que o professor tenha clareza a quem se destina o relatório e que ele é um documento oficial, por isso precisa ter uma linguagem coerente ao público e com uma adequada escrita (evitando termos diminutivos, contraditórios, comparações). Portanto, é necessário ter o cuidado pelas expressões pejorativas, julgamentos ou ambiguidades.

Não representa um processo de fácil execução, em detrimento de o professor necessitar ter um olhar seletivo para cada um dos seus estudantes (individual e/ou coletivamente), reunindo um máximo de informações através de observações e instrumento de avaliação.

Neste processo, faz-se necessário o registro do desenvolvimento do estudante (sociais, cognitivos e psicomotores), com ênfase nos aspectos cognitivos (orais e escritos) e comportamentais (participação, a interação, a colaboração).

Por isso, a ação educativa deverá ser analisada, com ênfase em estratégias para a superação das dificuldades, dos planos de estudos, de trabalho e proposta pedagógica, com base na sua realidade humanista. Aliás, é importante que seja realizada a revisão do relatório antes de ser encaminhada a coordenação ou entregue aos pais.

CONCLUSÃO

O parecer descritivo é o subsídio indispensável para garantia da continuidade do processo de aprendizagem, pois determina o avanço ou a dificuldade do estudante. Sendo, portanto, elaborado ao final de cada unidade letiva ou quando da transferência em curso do/a estudante.

Urge ressaltar que o parecer descritivo traz o desenvolvimento da aprendizagem do/a estudante durante o período letivo, estando a sua construção vinculada a responsabilidade do/a professor/a, com o acompanhamento e a orientação do/a coordenador/a pedagógico/a.

Destarte, é precisa que tenha muitas informações do processo de aprendizagem (avanços ou dificuldades), com as estratégias para superação das dificuldades e os resultados obtidos. Neste caso, o registro deverá ter o intuito de melhorar o processo de aprendizagem, levando em consideração a observação e a compreensão do currículo previsto, independente de ter excesso de estudante em sala de aula e uma carga horária de trabalho extensa.

Aliás, o professor deve ter habilidade (técnica e teórica) para construir e dominar o registro pedagógico, uma vez que serve de material para construção do relatório de desempenho do seu estudante. Vale assinalar que esse registro traz dados das dificuldades de seus estudantes no transcorrer do ano letivo e podem ser utilizados para futuros planejamentos.

Diante do exposto, entende que o parecer descritivo poderá seguir duas classificações, isto é, dispensável ou indispensável. Dispensável, porque é um instrumento que não foi bem elaborado, avaliado ou utilizado pelo professor. Indispensável, pelo fato de ser bem confeccionado e serve de material para acompanhamento e planejamento do docente.

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: educação e realidade, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica**: função e necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

SOUSA, Cintia Metzner. **Parecer Descritivo de Avaliação da Aprendizagem**: conteúdo e o processo de elaboração.
Disponível:

<<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/893>>. Acesso em: 02 de mai. de 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: superação da lógica classificatória e excludente - do "é proibido reprovar" ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998.